

## **INSEGURANÇA ALIMENTAR E CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Luana Ferreira Lima<sup>1</sup>**  
**Julia Flávia Cruz Muniz<sup>1</sup>**  
**Miguel Werner Verly<sup>1</sup>**  
**Vanessa Cardoso Moreira<sup>1</sup>**  
**Ananda Nunes Pereira<sup>2</sup>**  
**Isabela Queiroz Perígolo Lopes<sup>3</sup>**  
**Kênia Pereira Lemos Bastos<sup>4</sup>**

**kenialemosnutricao@gmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** insegurança alimentar; alimentos ultraprocessados; consumo alimentar; escolhas alimentares; Brasil.

### **1 INTRODUÇÃO**

A insegurança alimentar segue como um desafio crítico no Brasil, afetando milhões de pessoas em áreas urbanas e rurais. Estimativas da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN, 2022) evidenciam a gravidade do problema, demonstrando que a fome voltou a fazer parte da realidade de muitas famílias brasileiras. Esse panorama revela o agravamento das desigualdades sociais e econômicas, configurando um retrocesso em relação a indicadores que haviam apresentado avanços nas últimas décadas. Jesus, Hoffmann e Miranda (2024) apontam que a distribuição de renda exerce papel fundamental na determinação da insegurança alimentar no Brasil, com base em análises realizadas a partir de estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os quais fornecem informações detalhadas sobre as condições socioeconômicas e os padrões

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Nutrição do Centro Universitário Vértice – Univértix, Matipó

<sup>2</sup> Nutricionista, Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente. Responsável técnica do Programa de Alimentação Escolar da Prefeitura Municipal de Sericita e Rio Casca, professora do curso de Nutrição do Centro Universitário Vértice – Univértix, Matipó.

<sup>3</sup> Nutricionista, Mestre em Nutrição e Saúde. Nutricionista clínica da Unimed Vertente do Caparaó, professora do curso de Nutrição do Centro Universitário Vértice – Univértix, Matipó.

<sup>4</sup> Nutricionista, Especialista em Nutrição Clínico Esportiva e Alimentação Escolar. Responsável técnica do Programa de Alimentação Escolar da Prefeitura Municipal de Matipó, professora e coordenadora do curso de Nutrição do Centro Universitário Vértice – Univértix, Matipó.

alimentares da população brasileira. Nesse contexto, é fundamental compreender como a insegurança alimentar influencia o padrão alimentar das famílias brasileiras, especialmente no que se refere ao consumo de alimentos ultraprocessados, amplamente acessíveis, mas nutricionalmente inferiores. Este estudo tem como objetivo revisar a produção científica recente sobre a relação entre insegurança alimentar e o consumo de alimentos ultraprocessados no Brasil, buscando compreender as associações identificadas pela literatura e sua relevância para o cenário alimentar e nutricional do país.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão bibliográfica, elaborada com base nos procedimentos descritos por Marconi e Lakatos (2017), caracterizada pela busca, seleção e análise crítica de estudos científicos publicados em bases de dados nacionais e internacionais. A revisão bibliográfica, enquanto método, permite reunir e sintetizar conhecimentos previamente produzidos, contribuindo para a compreensão aprofundada de temas contemporâneos, como a relação entre insegurança alimentar e consumo de alimentos ultraprocessados no Brasil. As buscas foram realizadas entre junho e julho de 2025, utilizando as bases de dados SciELO, PubMed e, de maneira complementar, o Google Scholar. Foram empregados os descritores "insegurança alimentar", "alimentos ultraprocessados", "consumo alimentar", "escolhas alimentares" e "Brasil", que representam os principais eixos temáticos do presente trabalho e possibilitaram o refinamento dos resultados. Os critérios de inclusão adotados priorizaram estudos originais com dados empíricos publicados entre 2020 e 2025. Além disso, apenas foram selecionados artigos que abordassem de maneira direta e específica a relação entre insegurança alimentar e consumo de alimentos ultraprocessados no contexto brasileiro. Como critérios de exclusão, foram desconsideradas revisões de literatura sem dados primários, artigos duplicados e estudos restritos a populações específicas, de modo a manter o foco no panorama nacional geral. Ao final do processo, foram incluídos sete estudos relevantes, entre artigos, documentos institucionais e notas técnicas, que atenderam aos critérios estabelecidos e estavam disponíveis em acesso aberto, garantindo a transparência e a possibilidade de consulta para futuras pesquisas. A análise dos estudos selecionados foi realizada de forma qualitativa e interpretativa, identificando categorias temáticas que permitiram compreender as principais tendências e evidências acerca da associação entre insegurança alimentar e o consumo de alimentos ultraprocessados no Brasil.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os estudos analisados apontam uma conexão significativa entre a insegurança alimentar e a redução da qualidade nutricional da dieta no Brasil. Silva e Steluti (2025), com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2017–2018), identificaram que os domicílios em condição de insegurança alimentar consomem significativamente menos frutas, hortaliças e verduras do que aqueles com maior nível de segurança alimentar, evidenciando a fragilidade nutricional dessas famílias. Jesus, Hoffmann e Miranda (2024) reforçam essa constatação ao demonstrar que a desigualdade na distribuição de renda está diretamente associada à insegurança alimentar no país. Com base em análises da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), os autores evidenciam que famílias com menor renda são mais vulneráveis à insegurança

alimentar, o que impacta negativamente suas escolhas alimentares e padrões de consumo, aumentando o consumo de alimentos ultraprocessados. Isso indica que as condições socioeconômicas limitam o acesso a alimentos in natura e favorecem escolhas nutricionalmente inferiores. Em paralelo, Louzada *et al.* (2023) identificaram um crescimento no consumo de alimentos com alto grau de processamento no Brasil, com aumento de 18,67% para 19,69% na participação calórica desses produtos entre 2008–2009 e 2017–2018. No mesmo sentido, Cacao *et al.* (2025), com base nos dados da POF 2017–2018, estimaram a participação calórica desses tipos de alimentos nos municípios brasileiros, sendo a média nacional de 20,2 % da ingestão calórica total, observando que os ultraprocessados estão amplamente disseminados em todo o país. Além disso, Palmieri Júnior (2022) apontou que, entre 2020 e 2022, alimentos saudáveis apresentaram aumento de preço proporcionalmente maior do que os que possuem maior grau de processamento, o que pode ter influenciado as escolhas alimentares entre famílias economicamente vulneráveis. Em consonância, Louzada *et al.* (2021) identificaram que o consumo de alimentos altamente processados está associado a diversos efeitos adversos em adultos, e ressaltam que esse padrão alimentar não resulta apenas de decisões individuais, mas reflete condições sociais e econômicas. Esse conjunto de evidências reforça que as escolhas alimentares não decorrem apenas de preferências individuais, mas também de fatores econômicos e estruturais, como a ampla disponibilidade, o fácil acesso e a intensa publicidade desses produtos no país. Nesse contexto, a insegurança alimentar acentua padrões alimentares inadequados, sobretudo entre os grupos mais vulneráveis.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As evidências indicam que a insegurança alimentar no Brasil está associada a padrões alimentares de menor qualidade, com menor consumo de alimentos *in natura* e maior ingestão de ultraprocessados. Esse quadro reflete restrições econômicas, variações de preços e ampla oferta de produtos industrializados, sobretudo entre populações vulneráveis. Torna-se, portanto, essencial implementar políticas públicas que promovam a oferta e o acesso a alimentos nutritivos, aliadas a programas de educação alimentar e valorização de preparações caseiras com alimentos frescos. Essas ações são fundamentais para reduzir desigualdades, qualificar a alimentação e proteger a saúde dos grupos mais vulneráveis.

#### **REFERÊNCIAS**

CACAU, Leandro Teixeira; BENÍCIO, Maria Helena D'Aquino; LEVY, Renata Bertazzi; LOUZADA, Maria Laura da Costa. Estimativa da participação de alimentos ultraprocessados nos municípios brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 59, e20252025, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2025.v59/e22/pt/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

JESUS, Josimar Gonçalves de; HOFFMANN, Rodolfo; MIRANDA, Sílvia Helena Galvão de. Insegurança alimentar, pobreza e distribuição de renda no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Campinas, v. 62, n. 4, e281936, 2024. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/W9DRqD5GVNYQYgNck47nz5B/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

LOUZADA, Maria Laura da Costa; COSTA, Caroline dos Santos; SOUZA, Thays Nascimento; CRUZ, Gabriela Lopes da; LEVY, Renata Bertazzi; MONTEIRO, Carlos Augusto. Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde de crianças, adolescentes e adultos: revisão de escopo. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, supl. 1, e00032320, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/57BygZjXKGrzqFTTSWPh8CC/>. Acesso em: 27 jul. 2025

LOUZADA, Maria Laura da Costa; CRUZ, Gabriela Lopes da; SILVA, Karina Augusta Aparecida Nogueira; GRASSI, Ana Giulia Forjaz; ANDRADE, Giovanna Calixto; RAUBER, Fernanda; LEVY, Renata Bertazzi; MONTEIRO, Carlos Augusto. Consumo de alimentos ultraprocessados no Brasil: distribuição e evolução temporal 2008–2018. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 57, p. 12, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/4NgBXsYpKjrKHvCBJ876P8F/> Acesso em: 19 jul. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de coleta de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://www.atlas.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2025.

PALMIERI JÚNIOR, Valter. **Dinâmica e diferenças dos preços dos alimentos saudáveis e ultraprocessados no Brasil**. Nota Técnica ACT Promoção da Saúde, 2022. Disponível em: [https://actbr.org.br/uploads/arquivos/LO\\_ACT\\_relatorio-diferenca-e-dinamica-dos-precos\\_rev-05.pdf](https://actbr.org.br/uploads/arquivos/LO_ACT_relatorio-diferenca-e-dinamica-dos-precos_rev-05.pdf) Acesso em: 19 jul. 2025.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – PENSSAN. **II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert Brasil; Rede PENSSAN, 2022. Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil/>. Acesso em: 19 jul. 2025.

SILVA, Emily Emerick Martins dos Santos; STELUTI, Josiane. O consumo alimentar de brasileiros residentes em domicílios com insegurança alimentar: resultados da POF-2017-2018. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 6, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/j9x8FfcVxFPHrDh6dh8bWYq/> Acesso em: 19 jul. 2025.